

Proposta é de descontar inflação dos Estados Unidos embutida nas taxas

BRASÍLIA — A estratégia da área econômica levada ao Presidente Sarney pressupõe que o País continuará honrando o pagamento apenas de uma parcela dos juros da dívida, ou seja, não está disposto a pagar a inflação americana embutida na taxa de juros. Desta forma, de uma taxa total de oito por cento (dois por cento de **spread**), o Brasil pagaria cerca de cinco por cento no máximo, para descontar a inflação americana de três por cento.

Na prática, isto significa capitalizar os juros, pois a parcela nominal referente à inflação dos EUA seria incorporada ao principal da dívida e rolada junto com ela. Com isto, o valor real da dívida (estoque corrigido pela inflação) permaneceria inaltera-

do.

Esta é a proposta que o Governo vai negociar com os credores, quando der início ao processo formal de negociação. Esse início, segundo assessor do Ministério da Fazenda, pressupõe a prorrogação imediata, por três meses, do prazo para reinício do pagamento dos créditos de curto prazo, que vencem em 17 de março.

O pagamento dos juros custará ao País cerca de US\$ 8,5 bilhões este ano, ou US\$ 5,3 bilhões se for pago apenas o juro real. Alguns assessores da Fazenda alegam que nem este valor poderá ser desembolsado, por falta de saldo comercial, o que poderia ser resolvido com a colocação de títulos brasileiros no exterior.